

#Ed26

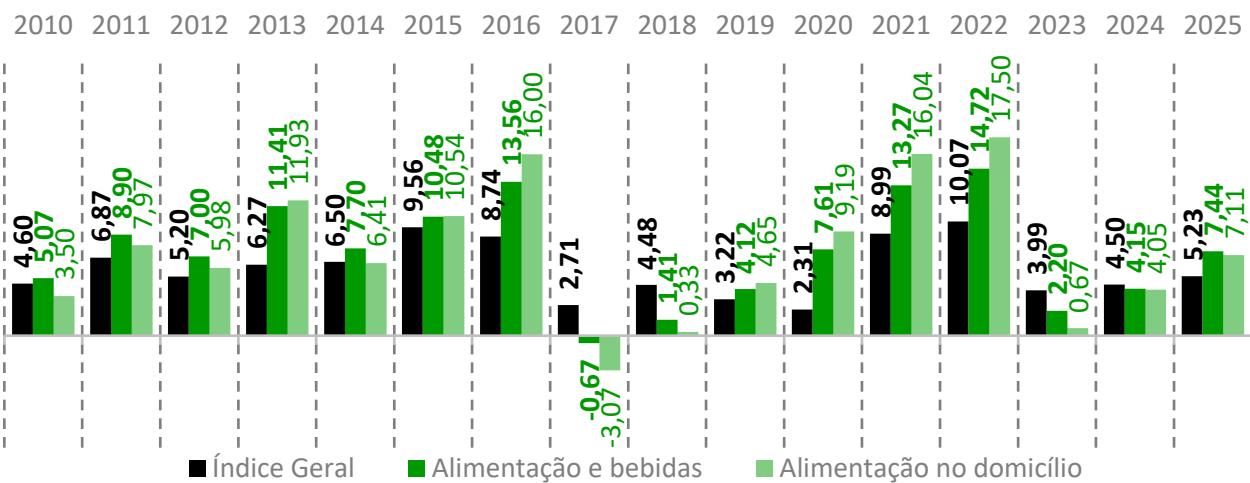
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Inflação de alimentos e bebidas cai 0,27% em julho.
2. Desemprego cai para 5,8% no 2º trimestre de 2025.
3. Podcast Ouça o Agro - Protegendo sua rentabilidade: estratégias de gestão de risco em tempos de instabilidade.
4. Agosto marca início da intensificação da seca no Centro-Norte e Sudeste do País.
5. Preço médio do açúcar brasileiro apresenta leve recuo, enquanto etanol hidratado e anidro avançam.
6. Mercado de café volta a subir com risco de geada e incerteza sobre tarifas nos EUA mantém viés altista.
7. Produtores e exportadores de frutas e verduras buscam estratégias para mitigar impactos da tarifa adicional nas exportações aos EUA.
8. Conab estima produção de grãos na safra 2024/2025 em 345,2 milhões de toneladas.
9. Colheita do milho segunda safra atinge 84% e entra na reta final com boas produtividades.
10. Demanda firme sustenta preços da soja na primeira quinzena de agosto.
11. Desembolsos para criação de bezerros de corte seguem em alta.
12. Primeiros resultados do IBGE indicam aumento de 9% na captação nacional de leite no segundo trimestre.
13. Conselho MT projeta ligeira queda nos valores de referência de julho.
14. Boi gordo sobe 4,9% na primeira quinzena de agosto, com a oferta restrita de animais terminados.
15. Mercado de suínos firme, com altas nas cotações nas granjas e indústrias.
16. Ovos e carne de frango: boa demanda sustenta cotações na semana.
17. Abates de bovinos, suínos e frango crescem no 2º trimestre.

- Indicadores Econômicos -

IPCA – Inflação de alimentos e bebidas cai 0,27% em julho. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) cresceu para 0,26% em julho, ficando 0,02 p.p. acima do registrado no mês anterior. Considerando os segmentos analisados, o grupo de alimentação e bebidas registrou queda de 0,27% de junho para julho, assim como os grupos vestuário (-0,54%) e comunicação (-0,09%). Os demais grupos registraram alta de junho para julho, com destaque para habitação que, assim como no mês anterior, reportou as maiores variações e impactos sobre o IPCA de julho, com alta de 0,91% e 0,14 p.p. de impacto, impulsionado pela vigência da bandeira tarifária vermelha em junho. O subgrupo alimentação no domicílio registrou queda de 0,69%, dando continuidade ao recuo observado em junho (-0,43%). Contribuíram para esse resultado a queda nos preços da batata-inglesa (-20,27%), cebola (-13,26%), manga (-11,08%), arroz (-2,89%) e carnes (-0,30%). No lado das altas, destacam-se: pimentão (14,33%), mamão (12,40%), leite em pó (0,47%), óleo de soja (0,46%) e pão francês (0,22%). No acumulado dos últimos 12 meses até julho, o índice geral registrou aumento de 5,23%, com o grupo de alimentação e bebidas apresentando alta de 7,44%, e alimentação no domicílio subindo 7,11%.

IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Taxa de Desocupação – Desemprego cai para 5,8% no 2º trimestre de 2025. A taxa de desocupação registrou queda no 2º trimestre de 2025, atingindo 5,8% da força de trabalho, comparado ao 1º trimestre de 2025 (7,0%), segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua Trimestral. Esse é o menor valor registrado desde o início da série histórica, em 2012. Das Unidades da Federação, 18 registraram recuo no indicador e nas outras nove a taxa de desocupação ficou estável. As maiores taxas foram registradas em Pernambuco (10,4%), Bahia (9,1%) e Distrito Federal (8,7%) e as menores, em Santa Catarina (2,2%), Rondônia (2,3%) e Mato Grosso (2,8%). Segundo especialistas, esse resultado mostra um mercado de trabalho aquecido e resiliente, reflexo da redução do contingente em busca de ocupação como consequência de mais oportunidades no mercado para absorção de trabalhadores.

Taxa de Desocupação Em percentual da força de trabalho (%)



Fonte: Pnad-C Trimestral/IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

- Mercado Agrícola -

Podcast Ouça o Agro – Protegendo sua rentabilidade: estratégias de gestão de risco em tempos de instabilidade. Em um cenário de volatilidade das commodities agrícolas, crises globais e incertezas climáticas, proteger a margem de lucro tornou-se essencial para o produtor rural. Neste episódio, Roberta Paffaro, especialista em gestão de risco com passagem pelo CME Group (Bolsa de Chicago), fala sobre ferramentas como *hedge*, trava de preços e mercados futuros. A convidada destaca erros comuns, soluções acessíveis para pequenos e médios produtores, o papel da tecnologia na tomada de decisão e a crescente liderança feminina na gestão de risco. Ouça agora no [YouTube](#) ou [Spotify](#).

Clima – Agosto marca início da intensificação da seca no Centro-Norte e Sudeste do País. A [previsão do Inmet](#) para o trimestre agosto, setembro e outubro de 2025 indica redução das chuvas e intensificação da estiagem em grande parte do Brasil, com impacto direto sobre a umidade do solo. Na Região Norte, o tempo seco se consolida, com baixos volumes e armazenamento hídrico inferior a 30% em algumas áreas. Apenas o extremo norte de Roraima, noroeste do Amazonas e centro do Amapá devem registrar chuvas próximas ou acima da média. No Nordeste, as chuvas devem ficar abaixo da média na maior parte dos estados, com os menores volumes previstos para o Maranhão, centro-norte do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e interior da Bahia. No Centro-Oeste, a estiagem predomina, com baixos acumulados de chuva e umidade do solo inferior a 20% em grande parte da região. As condições são críticas especialmente no norte de Mato Grosso e leste de Goiás, onde os déficits hídricos se agravam. As altas temperaturas, entre 1°C e 2°C acima da média, associadas à baixa umidade relativa, favorecem o avanço de queimadas e reduzem a disponibilidade hídrica para as lavouras em final de ciclo. Na Região Sudeste, o padrão é semelhante com chuvas escassas, com exceção de áreas do Espírito Santo e Zona da Mata, onde pode haver acumulados mais expressivos. Há risco de geadas isoladas em pontos de maior altitude, especialmente no sul de Minas Gerais. No Sul, Rio Grande do Sul e Santa Catarina devem registrar volumes de chuva próximos ou acima da média, favorecendo o desenvolvimento do trigo e a manutenção da umidade no solo. No Paraná, a previsão é de chuvas irregulares, com possibilidade de redução da umidade em áreas mais ao norte.

Cana-de-açúcar – Preço médio do açúcar brasileiro apresenta leve recuo, enquanto etanol hidratado e anidro avançam. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo apontam valor médio de agosto, até o momento, de R\$ 123,92 por saca de 50 kg, valor 1,4% abaixo da média fechada de julho. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 10%. Para o etanol, a média até então é de R\$ 2,62/L para o hidratado (2,6% acima da média de julho) e R\$ 3,03/L para o

anidro (+2,7%). Em relação ao mesmo período de 2024, houve incrementos de 0,8% e 1,7%, respectivamente. De acordo com o último levantamento da [Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está com a paridade abaixo de 70% em relação à gasolina em 6 estados: Acre (69,62%), Mato Grosso (64,55%), Mato Grosso do Sul (65,27%), Minas Gerais (68,03%), Paraná (68,01%) e São Paulo (65,40%). Na média dos postos pesquisados, a paridade é de 67,37%.

Café – Mercado de café volta a subir com risco de geada e incerteza sobre tarifas nos EUA mantém viés altista. O mercado internacional de café arábica e café robusta operaram a semana em forte alta. O gatilho foi a ocorrência de geadas fracas no Cerrado Mineiro, Mogiana e Sul de Minas no início da semana. O aperto técnico nos estoques certificados também sustentou as cotações. As posições monitoradas de arábica na ICE caíram para 726,7 mil sacas (mínima de 1,25 ano) e os estoques de robusta recuaram para 6.928 lotes (mínima de 1 ano). Ainda permanece a incerteza com os EUA, onde o governo Trump manteve a tarifa de 50% sobre o café brasileiro, o que levou compradores norte-americanos a postergarem embarques. Se persistirem, as tarifas tendem a redirecionar fluxos (mais Europa/Ásia) e elevar estoques domésticos no curto prazo, afetando prêmios e spreads. Na quinta-feira (14), o contrato do arábica para setembro de 2025 foi negociado a US\$ 431,86 (326,50 cents/lbp) por saca de 60 quilos na bolsa de Nova York, valorização de 9,8% frente a quinta (07/08). O café robusta encerrou o pregão na Bolsa de Londres, cotado a US\$ 3.814,00 por tonelada, com avanço de 11,6% na parcial da semana. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 1.893,31 por saca de 60 quilos, alta de 6%, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.179,05 por saca de 60 quilos, com forte alta de 17,2% na semana.

Frutas e Hortaliças – Produtores e exportadores de frutas e verduras buscam estratégias para mitigar impactos da tarifa adicional nas exportações aos EUA. Na edição de agosto, a revista [HF Brasil](#) trouxe uma análise do cenário, impactos e estratégias adotadas por produtores e exportadores de frutas e de gengibre, para superar os desafios de mercado após o início da aplicação da alíquota linear adicional de 40% nas exportações aos EUA, totalizando em 50% de tarifação. A medida afeta diretamente diversos produtos da agropecuária brasileira, sendo destacado na edição os impactos para manga, uva e gengibre.

A medida afeta diretamente manga e uva - que possuem no segundo semestre a principal janela de exportação ao país -, comprimindo margens, especialmente no Vale do São Francisco. A incerteza de mercado gera risco a investimentos, ponto que no médio prazo pode gerar redução na oferta da fruta. Para mitigar os impactos, o setor aposta na manutenção parcial dos embarques, de forma consignada, possibilitando readequação de preços e redução de margens. A diversificação de mercados e a articulação institucional também são essenciais, embora restritas, pois demais mercados também já demonstram saturação e demanda limitada.

Para o gengibre, há ainda risco concorrencial. O Brasil exportou 42,7 mil toneladas em 2024, movimentando US\$ 70,3 milhões, sendo 25% destinado aos EUA. O Espírito Santo lidera a produção nacional, com destaque para a agricultura familiar. A nova tarifa pode abrir espaço para concorrentes como o Peru, que possui logística mais eficiente e tarifa de apenas 10%.

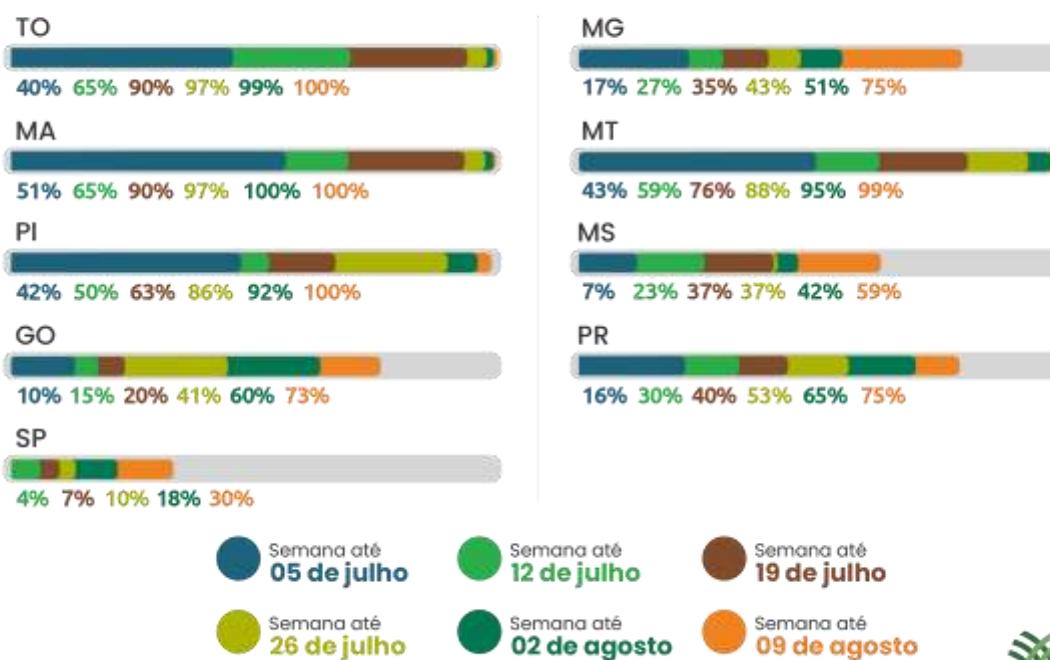
Em paralelo aos impactos sentidos, a CNA e outras entidades setoriais trabalham para demonstrar ao governo norte-americano não somente o impacto ao setor produtivo brasileiro, mas também o impacto ao consumidor norte-americano, que vivenciará nas gôndolas a redução da oferta de diversos produtos exportados pelo Brasil, bem como elevação de preços. Outras ações emergenciais, como crédito facilitado, prorrogação de custeios e restituição acelerada de tributos também são defendidas pelo setor.

Grãos – Conab estima produção de grãos na safra 2024/2025 em 345,2 milhões de toneladas. De acordo com o [11º levantamento da safra 2024/25 divulgado companhia](#), a produção de grãos deve chegar a 345,2 milhões de toneladas, aumento de 47,7 milhões de toneladas em comparação com a

safra 2023/2024 e 5,6 milhões de toneladas acima do levantamento de julho. O primeiro destaque é para a soja, cuja produção deve atingir 169,65 milhões de toneladas, um aumento de 14,8% em relação ao ciclo anterior. A produção total de milho está prevista em 137,0 milhões de toneladas, 18,6% acima da safra passada.

Grãos – Colheita do milho segunda safra atinge 84% e entra na reta final com boas produtividades. A colheita da segunda safra de milho alcançou 83,7% da área cultivada, [segundo dados da Conab](#). O avanço foi consistente na última semana, aproximando o ritmo ao observado em 2024, quando 84,3% já haviam sido colhidos no mesmo período. Mato Grosso está praticamente concluindo a colheita, com produtividades elevadas. No Paraná, os trabalhos seguem nos talhões afetados pelas geadas de junho, com confirmação de perdas em algumas áreas. Em Mato Grosso do Sul, a colheita avança no Centro-Norte, enquanto as baixas temperaturas ainda freiam o ritmo no Centro-Sul. Goiás tem aproveitado o tempo seco e quente para acelerar a colheita, apesar de perdas pontuais no rendimento na região Norte. Minas Gerais e São Paulo também avançam, com destaque para áreas já finalizando as operações. No Matopiba, a colheita foi encerrada em Tocantins, Maranhão e Piauí, com produtividades bem acima das expectativas iniciais. No Pará, os trabalhos continuam apenas nos polos de Santarém e Paragominas, com bons resultados e qualidade do grão. Apesar do atraso frente a 2024, a safra 2024/2025 mantém desempenho positivo, com destaque para o volume colhido e a qualidade dos grãos, especialmente nas regiões do Norte e do Centro-Oeste.

EVOLUÇÃO SEMANAL | COLHEITA DO MILHO - 2^a SAFRA 2024/25



Fonte: Progresso de safra - CONAB



Grãos – Demanda firme sustenta preços da soja na primeira quinzena de agosto. No mercado de soja, as negociações seguem aquecidas em agosto, impulsionadas pelo interesse internacional, sobretudo da China, e pela maior demanda das indústrias esmagadoras nacionais. Apesar da demanda firme, a forte desvalorização do dólar frente ao Real limitou avanços nos preços domésticos. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 139,85, frente a R\$ 136,89 em julho. Os preços do milho seguem pressionados, influenciados pela produção recorde da segunda safra, pelo baixo ritmo das exportações e pela retração de compradores domésticos. Com o avanço da colheita, consumidores aguardam novas desvalorizações e priorizam o recebimento de lotes negociados antecipadamente. O [indicador Cepea/ESALQ \(Campinas-SP\)](#) registra média de R\$ 63,72, ainda estável em relação a julho.

- Mercado Pecuário –

Campo Futuro – Desembolsos para criação de bezerros de corte seguem em alta. De janeiro a julho, o Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária de corte no sistema de cria subiu 6,35% na média nacional, segundo o projeto Campo Futuro do Sistema CNA/Senar em parceria com o Cepea. A alta foi causada, principalmente, pelo aumento nos gastos com suplementação animal e medicamentos, que representam mais de um terço das despesas. No período seco, produtores reforçam a alimentação e o controle de parasitas, e este ano o encarecimento desses itens elevou ainda mais os custos.

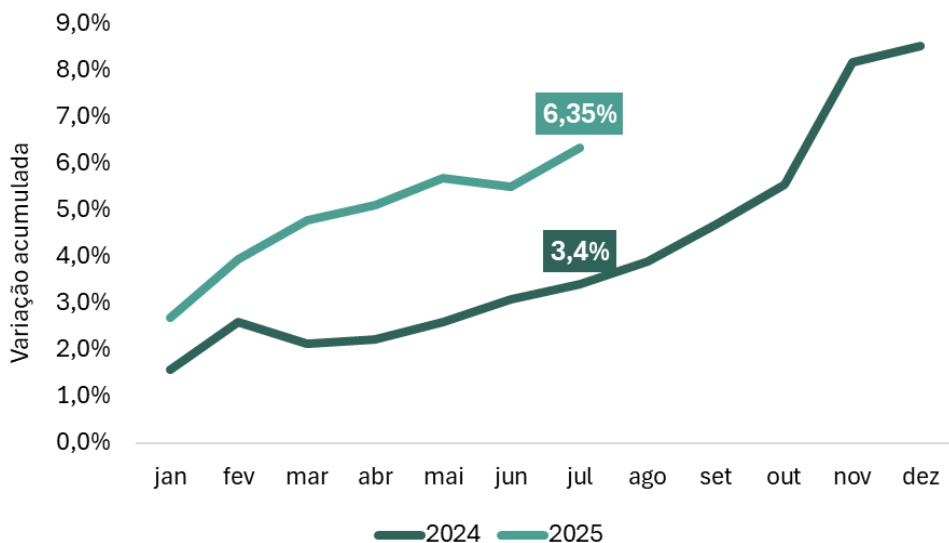


Gráfico. Variação acumulada do COE para pecuária de corte no sistema de cria - média Brasil.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), em parceria com o Cepea.

Pecuária de leite – Primeiros resultados do IBGE indicam aumento de 9% na captação nacional de leite no segundo trimestre. Os resultados foram divulgados na última quarta-feira, 13, referentes aos meses de abril, maio e junho, quando foram captados um total de [6,49 bilhões de litros de leite](#) no país, 9,3% a mais que no mesmo período do ano passado, o equivalente a 552 milhões de litros. Em relação ao primeiro trimestre, houve modesta, mas importante variação de 0,7%, algo inédito no país, uma vez que os meses de maior captação compreendem o período chuvoso. O resultado permite inferir maior participação de sistemas de produção confinados, menos dependentes do clima no tocante à oferta de alimentação volumosa. De fato, pesquisas de mercado indicam que a captação de leite desses sistemas passou de 42% em 2023 para 53% em 2024, denotando o maior aporte tecnológico na produção nacional. Os resultados preliminares indicam que o primeiro semestre do ano vem mantendo a tendência de recuperação nos volumes de produção, acumulando 12,9 bilhões de litros no período, 6,2% a mais que no ano anterior.

Pecuária de leite – Conselhão de Mato Grosso projeta ligeira queda nos valores de referência de julho. O Conselho Paritário dos Produtores/indústrias de Leite de Mato Grosso divulgou, na quarta (13), a resolução mensal com a referência para o leite captado em julho, a ser pago em agosto. O litro do leite padrão no estado alcançou [R\\$ 2,4851](#), queda de 0,3% ante o mês anterior, considerando os valores já revisados. O movimento contraria a série histórica para esse período do ano, no qual a sazonalidade tende a limitar a disponibilidade de leite, aquecendo as cotações. De fato, julho e agosto representam as menores captações mensais ao longo do ano para o estado. Entretanto, as importações de leite ainda aquecidas vêm limitando a reação do mercado.

Pecuária de corte – Boi gordo sobe 4,9% na primeira quinzena de agosto, com a oferta restrita de animais terminados. O preço da arroba do boi gordo seguiu firme nesta semana, com a menor oferta de animais para abate ditando o mercado. Do lado da demanda, o Dia dos Pais colaborou com a redução dos estoques de carne bovina nas indústrias, que aumentaram a procura por boiadas para avançarem com as escalas de abates. As exportações aquecidas também colaboraram com o cenário. A média diária embarcada de carne bovina pelo Brasil em agosto, até a segunda semana, aumentou 35,7% em relação à média de agosto/24, mesmo com a entrada em vigor das tarifas norte-americanas. O Indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$308,90/@ em São Paulo no dia 14/8, uma alta de 1,1% na semana e valorização de 4,9% no acumulado do mês. Já a carne bovina subiu 1,2% na comparação semanal e 6,4% em agosto, até então, com a carcaça casada (boi) negociada em R\$21,99/kg. A expectativa é de mercado firme para a próxima semana.

Suinocultura – Mercado de suínos firme, com altas nas cotações nas granjas e indústrias. A demanda firme pelas indústrias deu sustentação aos preços dos suínos nas granjas. No mercado independente, a referência para o produtor subiu 3,1% nesta semana, fechando em R\$8,57/kg vivo (14/8) em São Paulo ([Cepea](#)). Nas indústrias, a carne suína registrou alta de 5,7% na comparação semanal, com a carcaça especial cotada em R\$12,87/kg no mercado atacadista. Para a próxima semana, a oferta de suínos para abate deverá seguir sem muita folga. No entanto, do lado da demanda doméstica, a entrada da segunda quinzena do mês, é um fator que pesa negativamente. Por outro lado, as exportações em bom ritmo podem ajudar no escoamento da produção. Em agosto, até a segunda quinzena, a média diária exportada de carne suína pelo Brasil aumentou 17,4% na comparação com a média de agosto do ano passado.

Avicultura – Ovos e carne de frango: boa demanda sustenta as cotações na semana. O preço da carne de frango subiu 0,8% nesta semana nas indústrias, acompanhando a boa movimentação interna e o bom ritmo das exportações brasileiras. Segundo dados do [Cepea](#), em São Paulo, o frango resfriado ficou cotado em R\$7,46/kg (14/8) no atacado. No mercado de ovos, as cotações ficaram praticamente estáveis nesta semana na comparação semanal, com a caixa com 30 dúzias de ovos brancos cotada em R\$154,77 na região de Bastos-SP ([Cepea](#)). Em curto prazo, o viés é de manutenção a ligeiras altas nos preços da carne de frango e ovos, considerando um desempenho melhor da demanda por estes produtos na segunda metade do mês.

Abates – Abates de bovinos, suínos e frango cresceram no 2º trimestre de 2025 no país. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, na última quarta-feira (13), os dados preliminares da Pesquisa Trimestral de Abates referente ao 2º trimestre de 2025. Entre abril e junho deste ano, foram abatidos 10,40 milhões de bovinos no Brasil, um aumento de 4,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. No acumulado do 1º semestre, os abates totalizaram 20,27 milhões de cabeças, 4,8% mais na comparação anual. No caso dos suínos, foram abatidas 14,87 milhões de cabeças no 2º trimestre deste ano, 1,6% mais na comparação com o 2º trimestre de 2024. No acumulado do 1º semestre, os abates somaram 19,19 milhões de suínos, um aumento também de 1,6% na comparação com igual período do ano passado. No caso do frango, os abates totalizaram 1,64 bilhão de aves no 2º trimestre e 3,28 bilhões de aves no acumulado do 1º semestre deste ano, com incrementos de 1,1% e 1,7%, respectivamente na comparação anual. A produção de ovos no 2º trimestre de 2025, um incremento de 4,0% na comparação com o mesmo período do ano passado. Com isso, a produção no 1º semestre ficou em 28,95 bilhões de unidades, aumento de 6,1% na comparação com o 1º semestre de 2024.

CONGRESSO NACIONAL

1. CNA debate embargos ambientais na Câmara dos Deputados.
2. Senado I aprova realização de audiência pública sobre o Plano Clima.
3. Comissão de Agricultura da Câmara aprova PL 4.162/2024.
4. CNA participa de reunião sobre PL que altera legislação do Imposto de Renda.
5. Calendário da LDO é divulgado e presidente da CMO confirma votação em setembro.
6. Publicada Medida Provisória para mitigar impactos do tarifaço norte-americano.
7. CNA apresenta diagnóstico sobre desafios e oportunidades para ferrovias.
8. CNA promove 2ª edição da Imersão ARI e Federações.

Autuações do Ibama - CNA debate embargos ambientais na Câmara dos Deputados. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil participou, na quarta (13), de [audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados](#) sobre impactos dos embargos ambientais e autuações do Ibama em Rondônia. Durante a reunião, a instituição apresentou sua posição sobre o tema e abordou a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 1228), protocolada no Supremo Tribunal Federal em maio. Na ação, a CNA contesta pontos do Decreto 12.189/2024, que estabeleceu novas regras para aplicação de sanções administrativas em casos de infrações ambientais em propriedades rurais.

Plano Clima - Senado aprova realização de audiência pública sobre o Plano Clima. A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado aprovou, na quarta (13), o Requerimento nº 32/2025, de autoria do senador Zequinha Marinho (Podemos-PA), que solicita audiência pública para debater os impactos, riscos e inconsistências do Plano Setorial de Agricultura e Pecuária, no contexto da Estratégia Nacional de Mitigação (ENM) do Plano Clima. O debate deverá abordar pontos como a atribuição de responsabilidades ao setor agropecuário, a ausência de reconhecimento das remoções de Gases de Efeito Estufa (GEE) em propriedades rurais e a falta de transparência da metodologia utilizada pelo modelo BLUES. A CNA foi convidada a participar da audiência.

Lei da Aquicultura e Pesca – Comissão de Agricultura da Câmara aprova PL 4.162/2024. [Foi aprovado na quarta-feira \(13\), na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei nº 4162/2024](#), de autoria do deputado Sergio Souza (MDB-PR), que confere tratamento adequado à aquicultura em propriedade privada, alterando a Lei nº 11.959/2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. O parecer do relator, deputado Luiz Nishimori (PSD-PR), foi lido pelo deputado Rodrigo da Zaeli (PL-MT) e obteve aprovação. A proposta altera a Lei nº 11.959/2009, para conferir tratamento adequado à aquicultura em propriedades privadas, equiparando-a à atividade agropecuária. A matéria segue agora para a Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania em caráter conclusivo. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) considera a aprovação do substitutivo ao Projeto de Lei 4.162/24, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, um marco para o fortalecimento do setor no país.

Imposto de Renda - CNA participa de reunião sobre PL que altera legislação do Imposto de Renda. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) [participou de uma reunião](#), na terça (12), com o deputado federal Arthur Lira (PP-AL), relator do Projeto de Lei que altera a legislação sobre o Imposto de Renda. A reunião ocorreu na Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) e diversas entidades apresentaram suas demandas ao relator. A CNA apresentou propostas de ajustes no texto para que, ao contrário da aplicação da alíquota sobre o faturamento da atividade rural, o projeto fosse alterado para apenas incidir sobre os lucros da atividade rural que superassem o montante definido. A medida é importante para minimizar os impactos do projeto para o setor agropecuário brasileiro.

Orçamento - Calendário da Lei de Diretrizes Orçamentárias é divulgado e presidente da Comissão de Orçamento confirma votação em setembro. O presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO), senador Efraim Filho (União-PB), informou que a votação final do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do Orçamento de 2026 está prevista para 3 de setembro. Em entrevista na quarta (13), o senador disse que o colegiado está ajustando o calendário das matérias orçamentárias com o objetivo de votar o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA 2026) em dezembro. Também na quarta-feira, a secretaria da CMO [publicou na página da comissão](#) o prazo para a apresentação de emendas à LDO de 2026. O prazo para apresentação de emendas ao texto começou na quinta (14) e termina no dia 26 de agosto.

Tarifas Americanas - Publicada Medida Provisória para mitigar impactos do tarifaço norte-americano. Foi publicada no Diário Oficial da União, na quarta-feira (13), a Medida Provisória nº 1.309/2025, que institui, no âmbito do Poder Executivo Federal, o Plano Brasil Soberano e o Comitê de Acompanhamento das Relações Comerciais com os Estados Unidos. A principal medida anunciada é a criação de uma linha de crédito com valor inicial de R\$ 30 bilhões para auxiliar empresas impactadas pela elevação das tarifas de importação aplicadas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros. Além disso, o pacote inicial prevê o adiamento, por até dois meses, no pagamento de tributos e contribuições federais, bem como a realização de compras públicas de perecíveis, como peixes, frutas e mel, que estão parados desde o anúncio da sobretaxa. Também será autorizada, de forma excepcional, a aquisição, pelo governo, de gêneros alimentícios que deixarem de ser exportados para o mercado norte-americano.

Infraestrutura e Logística - CNA apresenta diagnóstico sobre desafios e oportunidades para o setor ferroviário brasileiro em audiência pública no Senado. A CNA participou de [audiência pública](#) da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado para debater os gargalos e as soluções para ampliar a eficiência do transporte ferroviário no país. A entidade apresentou dados e análises sobre a situação da malha ferroviária brasileira e seu impacto na competitividade do agro. No diagnóstico apresentado, a CNA destacou que a malha ferroviária nacional permanece estagnada em regiões estratégicas, como o Mato Grosso, e sofre com alta ociosidade: dos 30,5 mil km de linhas existentes, 38,4% estão sem operação e apenas 8,6% têm baixa ociosidade. Além disso, o transporte ferroviário de cargas é altamente concentrado, isto é, 75% do volume transportado corresponde a minérios e minerais, enquanto o agronegócio representa apenas 19,1%, com baixa capilaridade e preços de fretes pouco competitivos. A CNA defendeu ações como a reativação de trechos abandonados, ampliação e modernização da malha, maior regulação e fiscalização pela ANTT, adoção de tecnologias de monitoramento em tempo real e incentivo à concorrência e à oferta de novos serviços.

Fortalecimento Institucional - CNA promove 2ª edição da Imersão ARI e Federações. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) [promoveu](#), durante a semana, a 2ª edição do evento “Imersão ARI – Federações”. O encontro teve como objetivo fortalecer a atuação da representação setorial do produtor rural em ambientes decisórios, aproximando e integrando a Assessoria de Relações Institucionais (ARI) da CNA às áreas correspondentes das Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados. Durante os dois dias de programação, os participantes receberam capacitação sobre estratégias de Relações Institucionais e participaram de atividades práticas relacionadas aos processos de tomada de decisão e à defesa dos interesses do agro. No segundo dia do evento, os participantes acompanharam os trabalhos realizados no Congresso Nacional e pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

INFORME SETORIAL

1. Análise CNA - Edição de julho traz os principais destaques do mercado agro brasileiro.
2. CNA debate gargalos e soluções no escoamento da safra de grãos e fibras.
3. CNA participa da reunião do Conselho Deliberativo da Sudam.
4. ANP regulamenta autorização para produção de biocombustíveis.
5. CNA participa da reunião da Câmara Setorial do Açúcar e Álcool do Mapa.
6. Campo Futuro realiza Circuito de Resultados em João Pessoa (PB).
7. CNA levanta custos de produção de pimenta do reino em Itabela (BA).
8. CNA levanta custos de produção de limão em Jaíba (MG).
9. CNA levanta custos de produção de grãos em Itabaiana (SE) e Ponta Porã (MS).
10. Sistema CNA/Senar realiza dia de campo em Cristalina (GO) para fortalecer ATeG para agricultura anual.
11. CNA leva produtos artesanais para o Rio Innovation Week 2025.
12. CNA debate construção de contrato para o mercado futuro do leite em Campinas.
13. CNA e parlamentares discutem antidumping do leite com secretário-executivo do MDIC.
14. CNA, MPA e Sebrae debatem Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura.
15. CNA e Basa discutem crédito rural, fundos constitucionais e desafios ambientais para Região Norte.
16. Comissão Nacional de Assuntos Fundiários realiza segunda reunião do ano.
17. Governo edita norma sobre regularização fundiária de ocupações incidentes em terras situadas em áreas da União.
18. CNA participa da 1ª Reunião da Rede do Observatório de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).
19. CNA participa do 2º Encontro Mineiro de Irrigação.

Análise CNA - Edição de julho traz os principais destaques do mercado agro brasileiro. A publicação analisa a alta nas exportações, preços firmes da soja, retração no milho e a produção de proteína animal em 2025. O boletim também aborda o cenário climático favorável ao início da safra 2025/2026 e a decisão da União Europeia sobre a Lei Antidesmatamento. Veja mais sobre as análises [aqui](#).

Infraestrutura e Logística – CNA debate gargalos e soluções no escoamento da safra de grãos e fibras. A CNA participou da 6ª edição do evento Datagro Abertura de Safra Soja, Milho e Algodão. No painel sobre “Gargalos de infraestrutura: armazenagem, transportes, portos e novas rotas de escoamento”, foi apresentado o panorama atualizado da logística do agro e propostas para melhorar a competitividade do setor. O diagnóstico da CNA mostrou que, embora a produção e exportação de soja e milho tenham crescido de forma significativa entre 2009 e 2023, a infraestrutura não evoluiu no mesmo ritmo. A participação dos portos do Arco Norte no embarque de grãos aumentou, mas ainda enfrenta limitações operacionais e de acesso, enquanto o Porto de Santos mantém grande parte da movimentação, concentrando riscos e custos. Entre os gargalos destacados estão: a precariedade de estradas, especialmente as vicinais; a reduzida participação das ferrovias na matriz de transporte; o potencial não aproveitado das hidrovias e custos logísticos superiores aos países concorrentes. Na oportunidade, a CNA também apontou a necessidade de ampliar a capacidade de armazenagem, incentivando silos em propriedades, condomínios de armazéns, silos-bolsa e capacitação técnica.

Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – CNA participa da reunião do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. [O encontro, ocorrido na terça \(11\)](#), discutiu o estabelecimento anual das Diretrizes e Prioridades Setoriais e Espaciais para aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) e do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) para o exercício de 2026. Outro item debatido foi a proposta de alinhamento das condições oferecidas na linha de financiamento FNO – Armazenagem Rural, às condições equivalentes nos demais fundos (FNE e FCO). Atualmente, a linha do FNO oferece até dois anos de carência e dez anos para pagamento. A alteração aprovada amplia o prazo de carência para até cinco anos e o prazo de pagamento para até quinze anos. O presidente da Faet, Paulo Carneiro, conselheiro titular no Conselho, destacou a importância da medida, ressaltando o grande déficit de armazenagem de grãos nos estados da região. O presidente da Faepa, Carlos Fernandes Xavier, também participou da reunião e defendeu a urgente efetivação dos arquipélagos do Marajó e Bailique como Espaços Prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), com definição de linhas de crédito favorecidas e diferenciadas, além de ações voltadas à governança e à infraestrutura. As matérias aprovadas deverão ser formalizadas nos próximos dias por meio de Portarias ou Resoluções.

Biocombustíveis – Resolução da ANP regulamenta autorização para produção de biocombustíveis. Na terça-feira (12), foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a [Resolução nº 987 de 2025](#), da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que regulamenta a autorização para o exercício da atividade de produção de biocombustíveis e a autorização de operação da instalação produtora de biocombustíveis. A atividade de produção de biocombustíveis somente poderá ser exercida por pessoa jurídica constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no país. Fica dispensado das autorizações o produtor de biocombustíveis que vender o produto exclusivamente para fins de geração de energia elétrica, utilizar apenas para consumo próprio ou realizar operações somente com produto não regulado pela ANP. No caso do etanol, as autorizações serão outorgadas, apenas às pessoas jurídicas interessadas na atividade de produção de etanol, anidro ou hidratado, destinado para fins combustíveis.

Açúcar e Álcool – CNA participação de reunião da Câmara Setorial do Açúcar e Álcool do Mapa. Na quarta-feira (13), [o colegiado se reuniu para debater últimos números e estimativas da safra de cana-de-açúcar](#), bem como possíveis impactos das tarifas americanas tanto para a região Centro-Sul, quanto Nordeste. Também foram abordados os últimos avanços da produção de etanol de milho e as perspectivas futuras. Outro ponto de discussão foi a regulamentação da Lei dos CBios ([Lei 15.082/24](#)) que incluiu os produtores independentes de biomassa na Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) para garantir a remuneração adequada da parte cabível da receita dos Créditos de Descarbonização. Em relação ao RenovaBio, também foram elencados temas relacionados à robustez do programa e medidas para fortalecer o cumprimento das metas estabelecidas pelas partes obrigadas.

Cana-de-açúcar – Campo Futuro realiza Circuito de Resultados em João Pessoa (PB). O [evento de fechamento dos resultados do projeto Campo Futuro para cana-de-açúcar](#) foi realizado na quinta-feira (14) na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Paraíba (Faepa), em João Pessoa (PB). Para a Região Nordeste, o projeto Campo Futuro realizou painéis de levantamento de custos em João Pessoa, Maceió (AL) e Recife (PE) em julho desse ano. Foram apresentados os custos e rentabilidade da safra 2024/2025 de cana-de-açúcar no Nordeste, bem como alguns indicadores do Centro-Sul. Também foram discutidos mercado de fertilizantes, com foco em estratégias de compra e perspectivas de preços. Ainda foram abordados os cenários e perspectivas do setor sucroenergético para o Brasil e o mundo no curto e médio prazo. O evento contou com a presença de produtores rurais, técnicos e especialistas do setor.

Campo Futuro – CNA levanta custos de produção de pimenta do reino em Itabela (BA). [Painel realizado na terça-feira \(12\) em Itabela \(BA\)](#), com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb) e do Sindicato Rural de Itabela, contou com participação de produtores, técnicos e consultores atuantes na região. Conforme apresentado pelos participantes, a propriedade modal possui 2 hectares cultivados, com destaque para as variedades Bragantina e Kottanadan. A produtividade do modal é de 3 quilogramas de pimenta seca por planta, totalizando uma produção de 5,346 toneladas por hectare. Produtores destacaram que a região tem ótima aptidão para a cultura, em especial pelas condições climáticas mais estáveis, com chuvas distribuídas ao longo do ano, possibilitando resultados econômicos positivos. A produção é obtida em dois períodos de colheita, sendo a safra principal entre janeiro-

fevereiro (que representa 80% da produção total) e uma segunda “cata”, ou “colheita bonga” em agosto (essa com menor rendimento, 20% da produção total).

Campo Futuro - CNA levanta custos de produção de limão em Jaíba (MG). [Painel realizado na quinta-feira \(14\), em Jaíba \(MG\)](#), com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e Sindicato Rural de Jaíba e Matias Cardoso, contou com participação de produtores, técnicos e consultores atuantes na região, para o levantamento dos custos de produção de limão tahiti. A propriedade modal, que representa a produção na região, possui 5 hectares cultivados com a fruta, estande de plantio de 277 plantas/hectare, e 25 toneladas/hectare de produtividade. Os cultivos são irrigados, com sistema de microaspersão, e o manejo semimecanizado. Resultados do painel demonstram cenário de atenção ao produtor. Levando em conta os preços de momento, os resultados são positivos, por conta do período de entressafra, com pouca fruta sendo comercializada e preços em tendência de alta. No entanto, em relação aos preços médios praticados no ano, a atividade está em processo de descapitalização.

Campo Futuro - CNA levanta custos de produção de grãos em Itabaiana (SE) e Ponta Porã (MS). [No dia 11 de agosto, em Itabaiana \(SE\)](#), o destaque foi o milho terceira safra, com média de 115 sacas por hectare, superando o resultado da safra passada, que foi de 100 sacas. O custo operacional teve alta de 18% em relação ao ano anterior, puxado principalmente pelos fertilizantes, cujo custo aumentou 39%. Já em Ponta Porã (MS), o painel foi realizado no dia 15 de agosto. A soja colheu 42 sacas por hectare na safra 2024/2025, representando a segunda quebra consecutiva. Desde o ano passado, a região tem sido afetada por calor excessivo e falta de chuvas, comprometendo o desempenho da cultura. Já o milho 2ª safra teve desempenho bem superior ao do ano anterior, passando de 45 para 110 sacas por hectare. O sorgo também apareceu como alternativa na região, com média de 75 sacas nesta safra.

Grãos - Sistema CNA/Senar realiza dia de campo em Cristalina (GO) para fortalecer ATeG para agricultura anual. O Sistema CNA/Senar promoveu, em 14 de agosto, um [dia de campo em Cristalina \(GO\)](#) para aproximar-se dos produtores da região e apresentar ações voltadas à agricultura anual. O evento reuniu 65 participantes, representando propriedades de milho, soja, feijão, sorgo e trigo e contou com apresentações sobre as frentes de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e Formação Profissional Rural (FPR) do Senar Goiás, além de treinamentos teórico e prático em palatabilidade conduzidos pelo Grupo de Plantio Direto da Unesp/FCA. O evento foi realizado em parceria com a Associação de Pesquisa Brasil Central (APBC).

Artesanais – CNA leva produtos artesanais para o Rio Innovation Week 2025. De 12 a 15 de agosto, o Programa CNA Brasil Artesanal [participou](#) do Rio Innovation Week, maior conferência global de tecnologia e inovação, no Rio de Janeiro. Foram contemplados os ganhadores dos concursos de mel, vinho, cerveja, chocolate, azeite e cachaça, que apresentaram e comercializaram seus produtos no estande do Senar-RJ. A iniciativa foi realizada no intuito de ampliar as oportunidades de mercado e de fortalecer redes de contato, além de estimular o consumo de produtos locais e de alta qualidade.

Pecuária de leite – CNA debate construção de contrato para o mercado futuro do leite em Campinas. Na segunda-feira (11), a corretora StoneX promoveu evento em Campinas (SP) para debater a elaboração de um contrato para negociação futura de leite, no qual a [CNA defendeu o potencial da ferramenta para gerar previsibilidade de preços aos produtores de leite](#). A medida vem sendo debatida em um grupo de trabalho que desenhou uma metodologia a partir dos preços dos principais derivados lácteos, convertidos em seu equivalente litros de leite, para nortear a liquidação dos contratos. Além da CNA, estiveram presentes entidades do setor industrial, o CEO de lácteos da StoneX global, Viva Lácteos, Lactalis e representantes do Cepea, que apresentaram a metodologia de coleta de preços junto às indústrias.

Pecuária de leite – CNA e parlamentares discutem antidumping do leite com secretário-executivo do MDIC. Diante da nova interpretação do MDIC sobre a análise de *dumping* no leite em pó do Mercosul, por meio da [Circular Secex nº62/2025](#), a CNA e diversos parlamentares se [reuniram com o secretário-executivo do Ministério, Márcio Elias Rosa](#), para entender os motivos que ensejaram essa nova visão sobre os impactos das importações na cadeia leiteira. Estiveram presentes da Frente Parlamentar em Apoio ao Produtor de Leite as deputadas Ana Paula Leão (MG) e Marussa Boldrin (GO) e os deputados Rafael Simões (MG), Domingos Sávio (MG), Rafael Pezenti (SC), Zé Silva (MG), Fernando Máximo (RO), Henderson Pinto (PA), Marcio Hosnaiser (MA), Lúcio Mosquini (RO) e Zé Neto (BA), além de

representantes da OCB, Contag e o presidente da Famasul, Marcelo Bertoni. O diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, argumentou que a defesa comercial sempre foi a prerrogativa da instituição, logrando êxito em investigações semelhantes contra União Europeia e Nova Zelândia, com aplicação de tarifas *antidumping* que foram renovadas por duas vezes. A secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres, manifestou que há espaço para contestação e solicitou que sejam encaminhados novos argumentos que contrariem a interpretação da pasta, os quais serão apresentados pela CNA na próxima semana.

Aquicultura – CNA, MPA e Sebrae debatem Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura. Na última terça-feira (12), na sede do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), a Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), por meio da Comissão Nacional de Aquicultura, se reuniu com a Secretaria Nacional de Aquicultura e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para discutir a operacionalização do Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura. A cooperação entre o governo, setor produtivo e entidades fortalecem as ações para fortalecer a aquicultura e o desenvolvimento econômico cada vez mais pujante para o setor.

Região Norte – CNA e Basa discutem crédito rural, fundos constitucionais e desafios ambientais. Na última quarta-feira, a CNA recebeu o novo gerente executivo de agronegócio do Banco da Amazônia (Basa) e sua equipe para tratar da agenda prioritária para os produtores rurais da Região Norte. No encontro, eles abordaram temas como os desafios para concessão de crédito rural, as tarifas socioambientais onerosas atreladas a duras exigências ambientais, programas de renegociação de dívidas, além do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) e o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA).

Assuntos Fundiários – Comissão Nacional de Assuntos Fundiários realiza segunda reunião do ano. Foi realizada no último dia 13 de agosto a [segunda reunião da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários](#), que teve como temas o balanço dos trabalhos oriundos da Câmara de Conciliação instituída no Supremo Tribunal Federal (STF) que discute a constitucionalidade da Lei nº 14.701/23, a ação impetrada no STF que trata dos embargos ambientais (ADPF 1228) e os preparativos para a COP30, que será realizada em Belém (PA) em novembro.

Regularização Fundiária – Governo edita norma que trata regularização fundiária de ocupações incidentes em terras situadas em áreas da União e a extinção de Cláusulas Resolutivas constantes de títulos fundiários. Foi publicado no último dia 11 de agosto o [Decreto nº 12.585](#), que regulamenta a [Lei nº 14.757/23](#), referente a extinção de cláusulas resolutivas constantes de títulos fundiários emitidos até junho de 2009, desde que atendam determinadas condições. A norma visa garantir maior segurança jurídica aos produtores rurais que aguardam há décadas a consolidação dos seus títulos.

Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) - CNA participa da 1ª Reunião da Rede do Observatório de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Na terça-feira (12), no Ministério do Meio Ambiente (MMA), a CNA esteve presente no encontro que teve como objetivo promover a troca de conhecimentos sobre o andamento dessa agenda no país. A reunião reuniu representantes de estados, municípios, setor privado, organizações da sociedade civil, além de acadêmicos e pesquisadores, que apresentaram estudo recente sobre o cenário do PSA no Brasil. Também foram discutidos o status e os próximos passos para a regulamentação da Lei Federal nº 14.119/2021, que institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, para a qual a CNA já apresentou contribuições na consulta pública encerrada no último mês.

Irrigação – CNA participa do 2º Encontro Mineiro de Irrigação. A CNA participou do [2º Seminário Mineiro de Irrigação, em Montes Claros \(MG\)](#), para debater experiências nacionais e internacionais na gestão integrada das águas. No painel moderado por Jordana Girardello, assessora técnica da CNA, foram apresentadas práticas de governança hídrica como o modelo de gestão subterrânea de Nebraska (EUA), o estudo do Aquífero Urucuia, no oeste da Bahia, e a integração de águas superficiais e subterrâneas na Bacia do São Francisco. As discussões reforçaram a necessidade de o Brasil avançar na integração dessas fontes, fortalecer a governança participativa e sistematizar dados para garantir eficiência na gestão da segurança hídrica e alimentar.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 18/08** – Fórum: Governança na sustentabilidade da cadeia da carne bovina
- 18/08** – Reunião da Câmara Setorial de Cerveja do Mapa
- 19/08** – Fórum MilkPoint Mercado
- 19/08** – Reunião do Grupo de Trabalho sobre regulamentação da Lei de Bioinsumos do Mapa
- 19/08** – Reunião da Câmara Setorial da Soja do Mapa
- 19/08** – Reunião da Câmara Setorial de Aves e Suínos do Mapa
- 19/08** – Comissão Brasileira para o Programa MAB
- 19/08** – Audiência pública sobre embargos em áreas rurais no Senado
- 19/08** – Reunião Extraordinária da Comissão Nacional de Aquicultura da CNA
- 19/08** – Painel do Projeto Campo Futuro de carcinicultura em Canavieiras (BA)
- 19 a 20/08** – VII Seminário Desafios da Liderança Brasileira no Mercado Mundial de Soja em Londrina (PR)
- 19 a 20/08** – Feira Internacional de Irrigação FIIB em Campinas (SP)
- 19/08** – Painel do Projeto Campo Futuro de tilápia em Minaçu (GO)
- 20/08** – Reunião do Grupo de Trabalho de Segurança Hídrica do Conselho Latino-Americano da Água
- 20/08** – Comissão Executiva Nacional do Plano Setorial para Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (CENABC)
- 20/08** – Reunião da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CNA
- 20/08** – Reunião da Comissão de Bioenergia do Instituto Pensar Agro
- 20/08** – Reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa
- 20 e 21/08** – Interleite Brasil em Goiânia (GO)
- 21/08** – Workshop Rebranding Cafés do Brasil em São Paulo (SP)
- 21/08** – Evento Reforma Tributária e os impactos para o agronegócio - Edição Nordeste em Juazeiro (BA)
- 22/08** – Painel do Projeto Campo Futuro de tilápia em Inaciolândia (GO)
- 22/08** – Reunião da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA
- 22/08** – Reunião da Aliança para o Uso Responsável de Antimicrobianos